

Noite, descanso, medos, aventuras e segredos

Micael Gomes, 9º

Cientificamente falando...
A noite é o período de tempo que ocorre durante o movimento de rotação da terra, ou seja, parte do dia em que determina da região se encontra na parte escura do planeta. A variação existente na duração e horário do período noturno deve-se ao movimento de translação da terra.

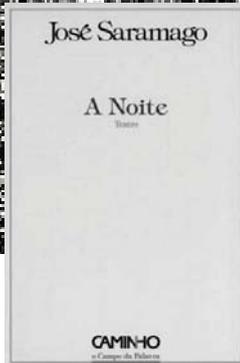
Grande parte dos seres vivos tomam a noite como período de descanso. Durante este processo podem ocorrer alterações no metabolismo (diminuição dos batimentos cardíacos, redução da temperatura corporal ou substituição da fotossíntese pela respiração). Pelo contrário, outros animais tomam a noite como período de maior atividade. É o caso dos morcegos, por exemplo. É principalmente durante a noite que observamos o único satélite natural da Terra, que apresenta diferentes formas de cerca de 30 em 30 dias. Esse

fenómeno designa-se de fases da Lua (lua nova, quarto crescente, lua cheia e quarto minguante) em função do modo como esta é iluminada pelo Sol. Os diferentes aspetos em que a Lua pode ser vista da Terra explicam-se pelas variações de uma posição relativa, quer face à Terra quer face ao Sol.

Simbolicamente falando...
Para muita gente, a noite é a base de todas as histórias assustadoras (ruídos estranhos, criaturas monstruosas, etc...), através das quais a humanidade explica os seus medos, dando origem ao aparecimento de figuras misteriosas e aterradoras. Para os Gregos, a noite era a mãe da terra (Gaia) e do céu (Úrano). Geradora do sono e da morte, perturbações e sonhos, engano e enternecimento. As noites eram com frequência prolongadas pelos deuses, que detinham o Sol e a Lua a fim de melhor realizarem os seus intentos. De acordo com a mitologia

deste povo, a noite percorre o céu envolta num véu sombrio, num carro atrelado com quatro cavalos negros. Sacrifica-se a esta divindade uma ovelhinha negra.

Socialmente falando...
É também o período de tempo que mais cativa os adolescentes, isto é, sair com os amigos para bares, discotecas, pubs tem um sabor diferente se decorrer durante a noite. Aproveitando a escuridão que esconde e oculta, são muitos os que enveredam por caminhos menos corretos, prejudicando-se a si e aos outros; experiências que dão início a vícios que poderão afectar a vida do indivíduo no futuro, tais como toxicod dependência, alcoolismo; assaltos... É também à noite que acontecem mais acidentes rodoviários devido à dificuldade de visão que os condutores têm sobre o caminho que percorrem.



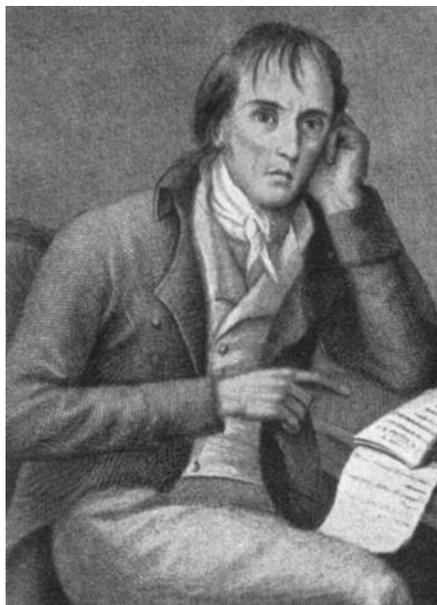
Bocage, o poeta do noturno

Manuel Maria Barbosa du Bocage (o Elmano Sadino da Nova Arcádia) é um poeta de transição entre duas escolas literárias bem conhecidas: Classicismo e Romantismo.

Associado à luz e à sombra procurou em vão a felicidade. Poeta de excessos, quis viver intensamente e sofreu dolorosamente a perseguição do destino que o fadou para o infortúnio, o ciúme e a frustração que o empurravam para o abismo.. A morte assusta-o e exerce simultaneamente, um forte poder de atração sobre ele. Ela poderia apaziguá-lo e permitir-lhe-ia esquecer.Por isso Bocage elogia a Noite, símbolo da morte, e descreve paisagens noturnas povoadas de animais sinistros.

“Uma noite não são dias” é o último livro de Mário Zambujal. No estilo coloquial e divertido a que habituou os seus leitores em obras como “Crónica dos Bons Malandros” e “A noite logo se vê”, nesta obra o autor ridiculariza algumas das tendências atuais, que transporta de forma caricatural para o ano de 2044. O vegetarianismo, a proibição de fumar, o excessivo uso das tecnologias são algumas dessas tendências, mas o centro do livro é a decadência dos valores humanos que sobressai por entre a trama policial em torno dos roubos de um helicóptero e de uma coroa de uma rainha portuguesa. “A máquina obedece às vozes, botão de elevador é antiguidade. Além de fisicamente cansativos, pois exigiam que se carregasse com o dedo, os botões foram declarados potenciais transmissores de doenças. Na hora que passa todos temem a tosse das rãs. Com alguma razão: hospitais e consultórios médicos apinharam-se de gente tossindo, num coro semelhante ao coaxar das rãs no alvoroço dos charcos.”

“A Noite” é a primeira obra dramática de José Saramago. A sua ação decorre na noite histórica de 24 para 25 de Abril, na redacção de um jornal, em Lisboa. Maria Alzira Seixo, em “O essencial sobre José Saramago, refere “esta peça dá-nos conta dos acontecimentos que preenchem a redacção de um jornal de 24 para 25, com as suas rotinas, o seu desinteresse, as suas pequenas revoltas, os seus conflitos, os seus afectos, as suas bajulações, as suas conveniências- até à notícia do estalar da revolução e ao modo como o jornal, enquanto conjunto de pessoas que o fazem e enquanto veículo informativo, a concretiza. É, pois, uma peça de celebração, um hino a um tempo presente que arruma o passado, um escrito de construção gradual da euforia. Toma-se o grupo como meio fundamental da situação dramática, nele se distinguindo o corpo da tipografia e da direcção e administração como, respectivamente, força positiva e negativa, debatendo-se o conflito no corpo intelectual por excelência, o da redacção.”



Oh Retrato da Morte, oh Noite Amiga

Oh retrato da morte, oh noite amiga
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha do meu pranto,
De meus desgostos secretária antiga!

Pois manda Amor, que a ti somente os diga,
Dá-lhes pio agasalho no teu manto;
Ouve-os, como costumas, ouve, enquanto
Dorme a cruel, que a delirar me obriga:

E vêm, oh cortesãos da escuridade,
Fantasmas vagos, mochos piadores,
Inimigos, como eu, da claridade!

Em bandos acudi aos meus clamores;
Quero a vossa medonha sociedade,
Quero faltar meu coração de horrores.

Bocage, in 'Rimas'

Marés negras

Chama-se maré negra a uma mancha de petróleo no mar. Este fenómeno acontece quando, por exemplo, um petroleiro verte petróleo devido a um acidente ou prática inadequada como por exemplo a lavagem dos seus tanques em alto mar. As marés negras podem ainda acontecer devido a acidentes com petroleiros, para o que contribui, grandemente, o facto de as tripulações terem uma formação deficiente e a frota mundial estar envelhecida.

As consequências deste tipo de desastre ecológico são muito catastróficas. Podem causar a morte de muitos seres vivos, como peixes, moluscos, crustáceos ou algas. Por exemplo, os raios solares não conseguem atravessar a camada de petróleo derramada, o que impossibilita a realização da fotossíntese pelos seres autótrofos (produtores)

como as algas, processo que conduz à libertação de oxigénio, do qual dependem diversos seres vivos. Como o petróleo não se dissolve na água, flutuando, pelo contrário, à superfície ou perto desta, causa a impossibilidade de movimentação, de peixes e até mesmo de aves que ficam com as penas agarradas

que voem. Muitas acabam mesmo por afogar-se. Os seres vivos também podem morrer por envenenamento, devido aos compostos tóxicos que se libertam do petróleo e contaminam a atmosfera.

Pode ainda haver alterações climáticas devido a este fenómeno. A camada oleosa impede que se efetuem trocas

diminuição da formação de chuva. Ao mesmo tempo, a atmosfera, carregada de partículas de hidrocarbonetos pode contribuir para a formação de chuvas ácidas.

Outra das consequências pode ser o impacto turístico, uma vez que depois de um derrame, o petróleo poderá impedir a utilização das praias durante muito tempo.

Devido a todas estas consequências seria importante reforçar a legislação e regulamentar a segurança das embarcações. Ao mesmo tempo dever-se-ia aumentar a vigilância da poluição marinha. Tais medidas poderiam conduzir a menos desastres deste tipo, pois como sabemos, não conseguiremos, tão cedo, banir o petróleo da nossa realidade, uma vez que o nosso planeta está cada vez mais dependente deste composto e dos seus derivados.



ao corpo o que impede que elas se movimentem, ou seja gasosas entre o oceano e a atmosfera, podendo levar à

Guilherme Morais, 8ºA

Carvalho Negral

Teresa Aguiar, 12ºA

Em Portugal, existem duas espécies de carvalhos de folha caduca: o carvalho-roble e o carvalho-negral. O carvalho-roble habita territórios de clima mais benigno, chuvoso e ameno, o carvalho-negral aguenta o clima continental da Terra-Fria transmontana. Por isso, tem folhas mais espessas, cobertas de uma penugem densa que lhe dá uma cor verde mais escura e baça. Esta é uma possível explicação para a origem do nome negral.

A cor preta da terra

Paula Minhoto

A cor escura da terra resulta da presença de húmus. Este componente do solo é uma mistura, estável, heterogénea de compostos resultantes da decomposição de resíduos vegetais e animais por fungos e bactérias. A presença de húmus aumenta a fertilidade do solo porque, além de ser um reservatório de azoto-um dos elementos mais importantes para as plantas, melhora as propriedades físicas e químicas do solo: impede a compactação dos solos argilosos, promove a agregação dos solos arenosos, promove a libertação lenta de nutrientes e retém a humidade do solo.

Tulipa negra

Helena Anes, 8ºA

O que torna as flores apaixonantes são suas cores, perfume e delicadeza. Porém, no meio de ampla variedade de cores é incomum vermos flores negras, mas isto não quer dizer que não existam. Existem várias flores negras como por exemplo as tulipas negras.

Conta-se que havia uma jovem de origem persa que nutria um grande amor por um jovem da sua região. Como em muitas histórias de amor, o seu sentimento não era correspondido e, por ser rejeitada, a jovem refugiou-se no deserto, onde expressou livremente a sua dor. Segundo a lenda, em cada local onde uma lágrima sua tocava a areia do deserto, nascia uma tulipa negra.

Talvez por isso as tulipas negras sejam flores preciosas, símbolo de elegância e sofisticação. São muito apreciadas pelos amantes de tulipas em todo o mundo.

O preto não é uma cor produzida naturalmente pelos pigmentos usados pelas flores. Na realidade a maioria das tulipas são azuis ou roxas escuras que dão este tom. A cor escura da tulipa, assim como outros tons não naturais das flores, são conseguidos através de processos de manipulação. As técnicas utilizadas por cientistas vão desde os enxertos aos processos químicos, com recurso a corantes que alteram a coloração das pétalas.

Eclipses

Termo de origem grega formado a partir do verbo que significa "deixar para trás" e que designa um fenómeno que ocorre quando um objeto celeste se sobrepõe a outro.

Isto acontece quando a lua fica colocada entre a Terra e o Sol impedindo a passagem da luz - eclipse solar. Durante um Eclipse total, tudo o que se consegue ver é um anel à volta da Lua, que é a parte do Sol que a Lua não cobre. É perigoso olhar diretamente para o eclipse solar, sendo aconselhável vê-lo através de um telescópio.

Quando a Lua passa através da sombra da Terra ocorre um eclipse lunar.

Adriana Pires, 12ºA

Guernica retrato da devastação

Uma das mais famosas pinturas de Pablo Picasso é o quadro Guernica. Este quadro representa o bombardeamento à cidade espanhola Guernica em 26 de Abril de 1937 pelos alemães na sequência da guerra civil espanhola.

A Guerra Civil Espanhola (17 de Julho de 1936 – 1 de Abril de 1939) foi um dos episódios mais sangrentos e marcantes da história espanhola. Deflagrou devido ao fracasso do golpe de estado de um setor do exército contra o Governo Democrático da segunda república espanhola. O golpe militar

Pablo Picasso, Guernica - 1937



Guernica de Picasso é a forma de pintura histórica que a época da autonomia artística ainda permitia: O testemunho ocular é aqui substituído pela consternação subjetiva do artista. O quadro descreve menos um facto histórico do que o efeito deste acontecimento sobre o espírito de Picasso. "Gritos de crianças, gritos das mulheres, gritos dos pássaros, gritos das flores, gritos das árvores e das pedras, gritos dos tijolos, dos móveis, das camas, das cadeiras, dos cortinados, das painéis, dos gatos e do papel, gritos dos cheiros, que se propagam uns após outros, gritos do fumo, que pica nos ombros, gritos, que cozem na grande caldeira, e da chuva de pássaros que inundam o mar." Com estas palavras termina um poema de Picasso para o ciclo de águas-fortes "Sonho e Mentira de Franco", no qual no princípio de 1937 ele se refere pela primeira vez à guerra civil, à luta entre os republicanos e os fascistas, na sua pátria espanhola. Também nesta verdadeira torrente de drásticas imagens-palavras ele prescinde da anedota. O gesto de sofrimento, o susto, não como momento, mas como sombra contínua da vida humana, ganha e mantém a supremacia. A criação artística de Picasso mantém neste sentido uma certa tendência mística para o acentuar da intemporalidade em relação à reportagem sensacionalista.

in Picasso, de Ingo F. Walther, Tashen

Uma segunda opinião

Guilherme Moreira

No mundo da informática também há momentos negros: de vez em quando, os ficheiros podem pregar-nos uma partida, ou seja, podem conter vírus. Mas estes podem ser evitados.

Sempre que desconfiamos que algum ficheiro é um vírus, devemos analisá-lo ("fazer um scan") com o nosso antivírus. Se não ficarmos satisfeitos com o resultado, podemos ter uma segunda opinião online. Como? Experimentem aceder ao endereço www.virustotal.com onde podem fazer o upload do ficheiro, que será analisado por mais de 43 antivírus.

É muito fácil de usar, pois basta enviar o ficheiro e clicar em "Scan it". Depois aguardar que ele seja carregado e analisado por diversas ferramentas de deteção de vírus.

Útil não ?



Caixa negra

Pedro Pereira

A caixa-preta ou caixa-negra é um sistema existente nos aviões que regista todos os dados e sons do voo. A velocidade, a aceleração, a altitude são gravados num equipamento e o som noutra. É feita de um material muito resistente que suporta impactos fortes e temperaturas muito altas o que permite que em caso de acidente se recupere informação sobre o voo que poderá ajudar a explicar o que aconteceu. Está posicionada habitualmente na cauda do avião. Ao permitir detetar falhas, estes sistemas contribuem para melhorar a segurança dos aviões.

A designação de caixa preta deve-se ao facto de no início esta ser a sua cor, embora ela seja atualmente laranja ou vermelha por ser mais fácil detetar o objeto em caso de acidente.



Chá preto

"O chá preto, a bebida quente favorita na Europa Ocidental, contribui para uma melhor performance mental, revelam vários estudos realizados recentemente por quatro investigadores, Giesbrecht, Rycroft, Rowson e De Bruin, que se dedicaram à investigação dos efeitos do chá na saúde e na vida humana..

Na realidade, tem vindo a ser provado - seja pelos estudos realizados ao longo da história, que apontam o chá como parte essencial de uma alimentação e estilo de vida saudáveis, seja pela actual investigação publicada no *Nutritional Neuroscience* e realizada pelo professor Giesbrecht -, que o consumo de chá preto contribui para aumentar a performance cognitiva, a capacidade de melhorar o estado de espírito, reduzindo a fadiga mental, níveis que se mantêm constantes quando é ingerido regularmente."

<http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/>

Representações do preto

Duarte Augusto e Ricardo Silvano, 8ªA

É uma cor neutra e absoluta de onde desembocam outras cores. É muitas vezes assumida como oposta ao branco e vista com frequência no seu aspecto negativo e frio. Associada às trevas primordiais, é ausência de luz e símbolo de ignorância e desconhecimento.

Os navegadores receavam a escuridão do mar, onde desconhecidos monstros se escondiam.

É também uma cor associada na cultura ocidental à tristeza, à morte e, por isso, muito usada nas vestes de quem perdeu alguém, revelando estados de ausência, tristeza, dor, sofrimento, perda de esperança.

Há, no entanto, civilizações em que o preto pode ser considerada uma cor positiva, tal como o Egito onde o preto significava fecundidade, o que nos conduza a uma dimensão positiva desta

cor. A terra de cor negra é mais fértil. Esta cor está rodeada de muitos mitos e lendas. Homero via o oceano a negro, também se diz que os expulsos do paraíso vestiam de preto. No oriente yin é o branco, que tem um valor positivo e o yang é o preto marcado pela negatividade e juntos constituem o equilíbrio mundial. Liga-se ainda à obscuridade, ao caos e à angústia.

O preto remete igualmente para as profundezas abissais, para os sorvedouros oceânicos. Os Antigos sacrificavam touros de cor negra a Neptuno.

Satanás é designado príncipe das trevas e surgia coberto por um véu preto da tentação.

Pelo preto optam também alguns grupos, como os góticos, que elegem a noite e o vestuário preto como

marcas da sua diferença.

Os romanos marcavam com uma pedra preta os dias nefastos.

O preto dá uma imagem de opacidade, de espessura e de peso. Uma rocha pintada de preto parecer-nos-á mais pesada que uma pintada de branco. No sentido profano, este mesmo negro brilhante e avermelhado é o negro dos corcéis da tradição popular russa, que simbolizam o ardor e a pujança da juventude.

Negra é também a vida de muitas pessoas em tempo de crise, a solidão e a injustiça, a corrupção, o destino de quem está "do lado errado da noite". Finalmente e para sintetizar, embora o preto tenha significados diferentes consoante a civilização em causa, a simbologia negativa é predominante.

Adriana Miranda: o gótico é um estilo de vida

Daniela Vilares (9ªB) e Guilherme Moraes (8ªA)

Figuras de pele branca que contrasta fortemente com o vestuário preto, associadas a estados de melancolia e depressão embalados pelo som de Joy Division, Bauhaus, the Sisters of Mercy são algumas das características habitualmente associadas aos góticos, que filmes como Drácula, A Família Addams (o filme), Entrevista com o vampiro popularizaram.

A rodear este imaginário, encontramos a lua, as cruzes, os morcegos e a noite, mas, na realidade, como são e do que gostam os jovens que se aproximam desta tendência cultural?

OP – Qual o significado do preto para ti? Adriana Miranda – Para mim, o preto é uma cor que me faz sentir bem, não gosto de cores que deem muito nas vistas. Gosto de ser

mais discreta, embora saiba que ao mesmo tempo, ao vestir completamente de preto, também estou a chamar a atenção. Mas é duma forma mais simples. Sempre gostei.

OP – Quando é que decidiste aderir ao estilo gótico?

A.M – Eu não digo que tenho um estilo gótico, é o meu estilo. Tanto posso estar-me a vestir assim como amanhã escolher um estilo hippie. Comecei a ouvir bandas desse estilo por causa dos meus irmãos. Comecei-me a vestir de preto no sexto ano, teria por volta de 11 anos.

OP – A família ou pessoas mais próximas interferiram nessa escolha?

A.M- Por acaso no início apoiavam-me mais, agora vou crescendo e... Os meus pais sempre foram compreensivos para mim e deixam-me vestir como eu quero

desde que me sinta bem.

OP – Dizem que normalmente as pessoas góticas são mais reservadas, concordas?

A.M – Não, eu sou um exemplo. Eu acho que existem muitos estereótipos e preconceitos. Só por verem uma pessoa de preto fazem logo comentários do tipo "Vais a um enterro...". É um estilo que não determina como somos psicologicamente. Muitas das pessoas que eu conheço, que se vestem como eu, ou ainda com um estilo mais carregado, são muito divertidas, tranquilas.

OP – Acreditas em figuras fictícias como vampiros e espíritos? A.M – Bom, em vampiros e isso não acredito. Acredito que possa haver espíritos, embora não ache que alguém possa falar com eles. Mas, se calhar, depois da morte até há algu-



ma coisa, não sei...

OP – Sofres por causa de preconceitos?

A.M – Não, mas acho que em Portugal as pessoas são mais fechadas nesse aspecto. Comentam

muito as atitudes e estilos dos outros.

OP - Estás descontente com o mundo? A.M – Não. (risos)

A crise e os jovens

Adriana Nascimento e Inês Constâncio, 10ªB

Como é de conhecimento público, até porque ninguém consegue ficar indiferente, Portugal encontra-se mergulhado numa grave e intensa crise económica, financeira e, derivada desta, uma profunda crise social. O desemprego alastra e atinge muitas vezes famílias inteiras; grande parte da população vive privada de bem-estar e de comida; na educação, muitos estudantes vêm-se obrigados a desistir dos estudos por não terem condições financeiras para suportar o ensino; na saúde, os cuidados médicos, nos hospitais públicos, começam a ser pagos, fazendo com que muitos doentes deixem de ser tratados, pondo até em perigo a saúde de todos. Todos aqueles que estudamos neste momento vivemos numa indefinição no que diz respeito ao futuro. A emigração neste momento é a primeira opção para muitos jovens portugueses, tentando procurar uma vida confortável, para poderem construir família. A angústia dos portugueses aumenta de dia para dia, bem visível nas concorridas manifestações que já se começam a banalizar. A mais significativa foi a do dia 15

de Setembro em que milhares de portugueses saíram à rua para expressar o seu descontentamento para com a situação, formando assim a maior manifestação a que Portugal já assistiu desde 25 de Abril de 1974. O descontentamento e a revolta dos portugueses pode ser expresso em alguns números: Portugal tem neste momento 620 mil desempregados, dos quais mais de 300 mil estão desempregados há mais de 12 meses. Temos a maior dívida externa dos últimos 120 anos e, na última década, Portugal teve o pior crescimento económico dos últimos 90 anos. Números que nos fazem dizer basta e que nos fazem querer sair para a rua para continuarmos uma luta pelo nosso futuro.

A crise, porém, é uma oportunidade para fortalecer os laços de solidariedade. Num país em que muitas vezes falta em algumas famílias o pão na mesa, o instinto de sobrevivência faz com que as pessoas ponham em prática ideias adormecidas ou surjam ideias inovadoras, capazes de mudarem radicalmente a vida individual e colectiva. É por isso que se justifica o empenho redobra-

do de todos: empenho no protesto, para que os decisores políticos se mantenham em alerta e retirem falsas conclusões do bom comportamento do povo; empenho de quem trabalha, para que o País produza mais; empenho de quem estuda, pois são os estudantes de hoje os governantes de amanhã. De referir que os portugueses continuam a ser um povo unido, ajudando-se uns aos outros nos momentos mais difíceis.

Por isto é que é preciso lembrarmo-nos que só o empenho de todos trará as nossas vidas de volta.

E tudo os governos levaram

Adriana Pires, 12ªA

No passado dia 26 de novembro, a pequena aeronave que assegurava o transporte aéreo entre Bragança – Vila Real – Lisboa voou pela última vez. Mais de vinte anos depois de nos terem tirado o comboio, ficámos agora sem ligações aéreas para a capital.

A empresa Aerovip, concessionária do aeródromo de Bragança, interrompeu as viagens pelo incumprimento, por parte do Governo, do acordo que tinham. O contrato com a Aerovip acabou em janeiro deste ano, mas o Governo prolongou-o por ajuste direto, que foi interrompido, o que levou ao fim das viagens aéreas.

Bragança espera agora pelo concurso prometido pelo Governo para que uma nova empresa assuma a concessão do aeródromo. Até lá, ficamos reduzidos aos transportes terrestres.

Mais uma vez, a nossa cidade é esquecida e deixada de lado pelo Governo. Cada vez mais afastados socialmente da capital, estamos agora a ser também afastados fisicamente pela diminuição de redes de comunicação entre a nossa cidade e as outras. Infelizmente, Bragança não tem todas as condições que gostaríamos e necessitaríamos que tivessemos; somos, cada vez mais, obrigados a deslocar-nos

a outras cidades por várias razões, algumas delas muito preocupantes, como a falta de cuidados médicos.

No início da década de 90, Bragança ficou sem comboio, restando agora as linhas renovadas, preenchidas por bancos decorativos ocupados pela nostalgia de quem passa e se recorda de ver passar o comboio. Das dezoito capitais de distrito, Bragança é a única que não tem comboio.

Todos sabemos que o nosso país está a passar por uma crise económica e que há necessidade de controlar e modificar certos aspetos, mas é triste ver que os que sofrem e abdicam voluntária ou involuntariamente de algo com esta crise são sempre os mesmos. Somos cada vez mais esquecidos, mas, como capital de distrito, temos necessidades que deviam ser colmatadas. Já que tal não é possível na nossa cidade, precisamos, pelo menos, de formas de nos deslocarmos.

Linha Regional
Bragança - Vila Real - Lisboa
Voos de Segunda a Sexta
INFORMAÇÃO

Informamos os nossos estimados clientes e passageiros que desde o passado dia 27 de Novembro de 2012, a Aerovip deixou de realizar a operação da Ligação Aérea Regional entre Bragança, Vila Real e Lisboa.

Continuamos a efectuar todos os outros serviços aéreos nomeadamente:

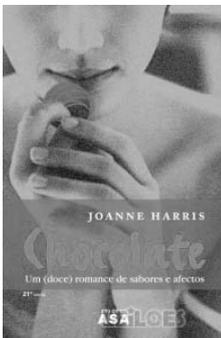
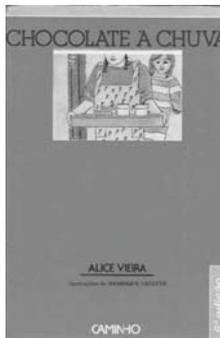
- Voos charter;
- Voos panorâmicos;
- Publicidade aérea;
- Fotografia aérea;
- Entre outros.

Para mais informações, por favor contactar:

- Balcão de Lisboa - Aeroporto: ☎ 211560369 (Das 09:00 às 17:00);
- Serviços centrais: ☎ 214444545;
- Sede: ☎ 282496593.

Chocolate preto...

Mariana Lopes, 11ªA



O encanto do chocolate atrai também a literatura e o cinema. Quem não recorda os rios de chocolate que seduziam os mais pequenos e os levavam a tudo fazer para conseguir entrar na fábrica de chocolate de Charlie? Quem não se sentiu inebriado com os aromas que emanavam da narrativa de Joanne Harris, enquanto a protagonista misturava os ingredientes que tornavam cada receita de chocolate única? Noutros livros, o nome é o mesmo, mas o aroma é outro: são os problemas da adolescência. Em Chocolate à Chuva, Mariana é confrontada, entre outros problemas, com o divórcio dos pais de uma amiga, que a perturba bastante, mas também a fará crescer.

“Nove em cada dez pessoas diz gostar de chocolate, a décima está a mentir.” Todos nós nos identificamos, mais ou menos, com esta frase. O chocolate é um alimento indispensável na alimentação diária de muitas pessoas, porque ajuda a saciar pequenos apetites, mas é também diabolizado por ser inimigo das dietas. No entanto, nem tudo corre mal neste reino. O chocolate preto apresenta diversos benefícios para a saúde. Segundo um estudo científico publicado no Journal of Proteome Research, 30g deste chocolate por dia ajudam a reduzir o stress, isto é, reduzem os níveis das hormonas de stress no organismo humano. Isto pode justificar a necessidade que o organismo

sente. Mas as vantagens da ingestão de chocolate negro não ficam por aqui: um outro estudo realizado pelo Instituto de Nutrição e Alimentos Funcionais da Universidade de Laval, no Canadá, comprovou que, além de proteger a pele dos efeitos prejudiciais dos raios solares ultravioleta, a presença de antioxidantes neste chocolate também melhora a circulação sanguínea e ajuda na beleza da pele. Há quem diga até que comer chocolate negro com moderação e nas quantidades desejadas emagrece, e são vários os estudos que têm vindo a comprovar esta tese, levados a cabo pela Universidade da Califórnia, Universidade de Chung Hsing

no Taiwan e Universidade Real de Copenhaga. Segundo estes, o chocolate negro favorece a produção de uma hormona responsável pelo sentimento de saciedade, que é conhecida por queimar calorias e estar quase ausente em pessoas com excesso de peso. Por tudo isto e pelo enorme prazer que comer chocolate representa para a maioria de nós, não há necessidade de banir este alimento de dietas ou de uma alimentação saudável: quando conjugado com ela e ingerido com moderação, o chocolate negro é um alimento bastante vantajoso para a nossa saúde. A décima pessoa pode, sem medo, dizer a verdade.

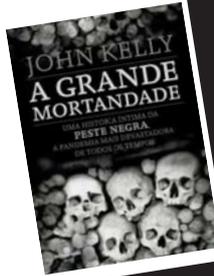
Páginas negras da História

Peste Negra

A Peste Negra é a pandemia responsável pela morte de cerca de um terço de toda a população europeia. A doença, transmitida pela bactéria *Yersinia pestis*, originou-se na Mongólia. De facto, pulgas *Xenopsylla cheopis* que continham essas bactérias infetaram ratos-pretos (*Rattus rattus*) ou outros roedores, que atuaram como transmissores da doença aos humanos. A peste infeta todos os indivíduos susceptíveis até só restarem os mortos e os imunes.

Margarida Praça e Rafaela Correia, 8^ªA
século XVIII
http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_negra

A condição inicial para o estabelecimento da peste foi a invasão da Europa pelo rato preto indiano *Rattus rattus* (hoje raro). O rato preto não trouxe a peste para a Europa, mas os seus hábitos mais domesticados e mais próximos das pessoas criaram condições para a rápida transmissão da doença. A sua substituição pelo *Rattus norvegicus*, foi certamente importante no declínio das epidemias de peste na Europa a partir do



Uma sondagem na página do facebook do Outra Presença deu a conhecer as aquelas que podem ser consideradas as páginas mais negras da história. Os jovens jornalistas quiseram saber um pouco mais sobre esses períodos e apresentam uma síntese de alguns deles.

Precisamos da vossa colaboração para uma secção da próxima edição do jornal. Qual é para vós uma das páginas mais negras da História?

<input checked="" type="checkbox"/>	Holocausto	100%
<input type="checkbox"/>	Ignorância (permite que muitos Holocaustos se voltem a realizar)	0%
<input type="checkbox"/>	Escravidura	0%
<input checked="" type="checkbox"/>	Conflito Israel-Mundo Árabe	100%
<input type="checkbox"/>	Inquisição	0%
<input type="checkbox"/>	Comunismo e a União Soviética	0%
<input type="checkbox"/>	Peste Negra - Idade Média	0%
<input type="checkbox"/>	II Guerra Mundial	0%
<input type="checkbox"/>	11 de Setembro	0%
<input type="text" value="Adicionar uma opção..."/>		

Perguntado por: Outra Presença 102 votos - 15 seguidores

Outra Presença Na quarta-feira Partilhar Editar opções Eliminar

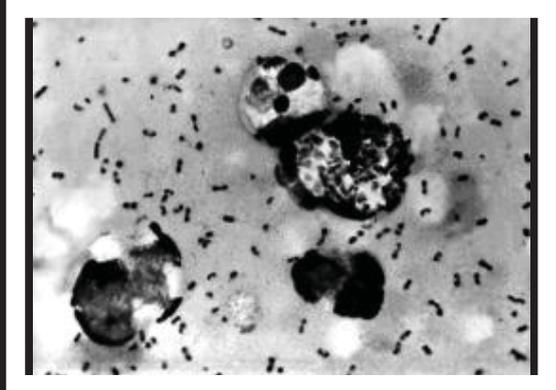


Imagem da bactéria causadora da Peste Bubónica, uma versão menos forte ta que causou a Peste Negra

Inquisição

O termo Inquisição refere-se às várias instituições dedicadas à supressão da heresia no seio da Igreja Católica sendo criada inicialmente para combater o sincretismo entre alguns grupos religiosos, que praticavam a adoração de plantas e animais. Em Portugal, com maior relevância no século XVI, tornou-se, principalmente, uma forma de castigar os judeus e falsos cristãos-novos, que fingiam ou recusavam a conversão ao catolicismo. Os condenados eram muitas vezes responsabilizados por "crises de fé", por catástrofes naturais como pestes, terramotos, doenças e miséria social,

sendo, portanto, punidos. As penas variavam desde o confisco de bens e perda de liberdade até à pena de morte, em que os penitentes eram queimados na fogueira, método que se tornou famoso, embora existissem outras formas de aplicar a pena. Frequentemente, fazia-se a fogueira em praça pública em autos-de-fé, o que funcionava quase como uma diversão para o povo, que apedrejava e injuriava os acusados.

A obra "Sala das perguntas", de Fernando Campos, centra-se na vida de Damião de Góis, um dos maiores humanistas portugueses, sendo, portanto, catalogado

Marta Genésio e Teresa Aguiar, 8^ªA

como romance histórico. O protagonista viaja pela Europa e contacta com figuras importantes da época, depois, chegado a Portugal, depara-se com a devastação da peste negra e com a Inquisição que o persegue. org/wiki/Peste_negra



Auto de Fé

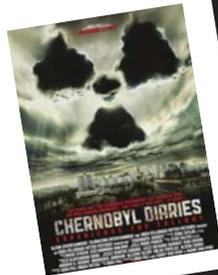
Chernobyl

Olhando para o passado, vemos imagens que nos chocam. O acidente nuclear de Chernobyl, que ocorreu dia 26 de abril de 1986, é um desses casos. Este é considerado o pior acidente nuclear da história da energia nuclear, provocando uma nuvem de radioatividade que atingiu a União Soviética, Europa Oriental, Escandinávia e Reino Unido. A contaminação libertada foi 400 vezes maior que a libertada pela bomba que foi lançada sobre Hiroshima em 1945. A causa deste acidente foi a avaria num reator

da central que explodiu enquanto era testado. A explosão foi causada pela instabilidade do reator provocada por uma fatal combinação de erros humanos na sua operação. O acidente fez crescer as preocupações sobre a segurança da indústria nuclear soviética, diminuindo a sua expansão por muitos anos. Os agora separados países de Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, têm suportado um contínuo e substancial custo na descontaminação e nos cuidados de saúde devidos ao acidente de Chernobyl. É difícil dizer com

Marta Genésio, 8^ªA

precisão o número de mortos causados, mas desde aquele dia todos os habitantes da atual "cidade-fantasma" sofreram ou sofrerão de doenças graves.



Chernobyl, uma das maiores catástrofes tecnológicas da história.

Páginas negras da História

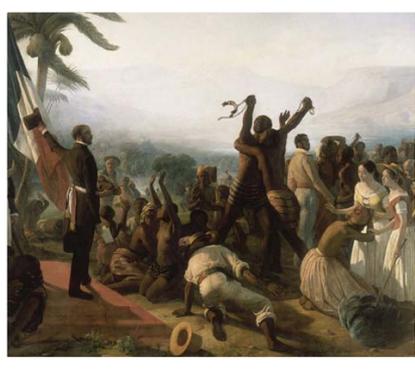
Escravidura

A escravidura define-se como uma prática social em que uma pessoa assume o controlo de outra (o escravo) e usufrui do seu trabalho sem retorno. Os escravos eram considerados mercadoria e o preço de cada um variava em função da sua constituição física, havendo mais interesse nos povos africanos por serem muito trabalhadores comparando com outros povos. O dono ou o comerciante podia comprar, vender, dar ou, até mesmo, trocar

por uma dívida sem que o escravo pudesse dar alguma opinião. Este incidente começou a ser ameaçado durante o Iluminismo (século XVIII), com o aparecimento de um movimento que visava a abolição da escravidura e do comércio de escravos, tornando-se uma das formas mais representativas do ativismo político. O primeiro país a abolir a escravidura foi a Dinamarca, em 1792, embora a lei criada nessa data só entrasse em vigor em 1803. Portugal também é

considerado um dos pioneiros na abolição deste regime, visto que o reformista Marquês de Pombal terá decretado a abolição da escravidão em Portugal e nas colónias da Índia a 12 de Fevereiro de 1761. Contudo, nas colónias portuguesas da América e África continuou a ser uma prática permitida. Mais tarde, no começo do século XIX, juntamente com a Grã-Bretanha, o nosso país proibiu o comércio de escravos e, em 1854, por decreto foram libertados todos os

Guilherme Moreira, 8ºA
Escravos das colónias. Finalmente, foi em 1869 que se aboliu completamente a escravidura no império português.



A abolição da escravidura-pintura de François-Auguste Biard



Hiroshima e Nagasaki

Em 1940, o Japão ocupou várias regiões do Pacífico. Em Junho de 1941, invadiu a Indochina, território Americano e o Governo, indignado com tal atitude, aplicou uma pena económica ao Japão, como uma maneira de se vingar. A 7 de Dezembro de 1941, cerca de 350 aviões japoneses atacaram uma das maiores esquadras americanas que se situava em Pearl Harbor. Em apenas duas horas, foram provocados inúmeros danos. O Congresso dos Estados Unidos rapidamente declarou guerra ao Japão, dando início à Guerra do Pacífico. A guerra não foi ganha

apenas de batalha, foi também nos laboratórios. Tanto os Aliados e os Alemães tentavam construir melhor armamento e mais avançado para vencer a guerra. Porém a maior arma de todas foi inventada pelos cientistas americanos, a bomba atómica, que dava a vitória certa aos Aliados. A primeira bomba atómica foi experimentada no deserto do Novo México, nos Estados Unidos a 15 de Julho de 1945. Mas as que foram lançadas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki é que constituem uma

mancha na história. A 6 de Agosto de 1945, sem qualquer razão lógica, o presidente Truman (presidente dos EUA que sucedera Roosevelt) deu ordem de lançar sobre Hiroshima a primeira bomba atómica. Mais tarde as chefes militares norte-americanas justificaram esta acção afirmando que uma invasão do Japão teria custos elevados em termos de vidas de soldados americanos. Três dias depois, Truman ordenou o lançamento da segunda bomba atómica sobre a cidade de Nagasaki. Esta bomba causou a morte de cerca de 256,300 pessoas. A 14 de Agosto de

Sofia Rodrigues, 8ºA
1945 o Japão rendeu-se após aquelas cidades terem sido completamente destruídas. Destruíu toda a vegetação a infra-estruturas da cidade e mil pessoas morreram ou foram afectadas pela radiação. Áreas mais distantes também foram afectadas depois de uma chuva que possuía grande quantidade de radioactividade, que contaminou rios, plantações, lagos e as pessoas. Ainda hoje a radioactividade tem grandes e graves efeitos sobre filhos e/ou netos dos sobreviventes.



Bomba atómica

11 de Setembro

Há imagens que nunca esqueceremos. O dia 11 de Setembro de 2001, data em que se deu um dos maiores ataques terroristas da história, será para sempre recordado pelas imagens trágicas que correram o mundo. Neste dia morreram 2754 pessoas oriundas de 90 países do ataque às Torres Gémeas. Este cruel ataque, muito bem planeado pelo grupo terrorista "Al-Qaeda", liderado por Osama

bin Laden, atingiu o coração dos Estados Unidos, criando um clima de terror e pânico que depois se estendeu ao mundo inteiro. Mas não foi simplesmente nos Estados Unidos da América que o mundo parou, espantado e incrédulo com a observação das imagens transmitidas pelas televisões. O receio de novos ataques noutros países, levou a um aumento radical das medidas de segurança

nos aeroportos de todo o mundo. O líder destes ataques foi perseguido durante 10 anos, chegando a haver uma recompensa pela sua captura. No dia 2 de Maio de 2011 um pequeno grupo de soldados conseguiu aniquilar Bin Laden numa mansão fortificada na cidade de Abbottabad, próximo a Islamabad, capital paquistanesa.

Duarte Augusto, 8ºA



Embate do avião numa das torres gémeas



No mundo animal...

Superstição ou mito?

Adriana Nascimento, 10ºB

Todos nós já ouvimos que um gato preto é sinónimo de azar ou sorte. A história de vida do gato preto é arrebatadora, se é adorado por uns é sacrificado por outros.

As superstições em torno do gato preto iniciaram-se desde cedo, tendo mesmo o gato preto sendo considerado um ídolo pelos egípcios. Reza a lenda que por volta de 1560, em Liconshire, filho e pai foram assustados por um gato preto que se cruzou com eles. O animal coxeava e tinha vários arranhões e dirigiu-se para uma casa de uma senhora que os habitantes suspeitavam ser bruxa. No dia seguinte, a mulher apareceu com uma ligadura no braço e a coxear. Existem ainda alguns factos históricos que servem de base para esta superstição com o gato preto. O Rei D. Carlos I de Inglaterra tinha em sua posse um gato preto de estimação. O monarca acreditava que o gato lhe trazia sorte. Coincidência ou não, o gato morreu um dia antes de D. Carlos I ter sido preso por Oliver Cromwell, tendo sido depois decapitado.

Em Portugal quem acredita na superstição do gato preto acredita que o gato preto se alia ao azar. Nós os portugueses acreditamos que quando um gato preto se cruza connosco da direita para esquerda, numa noite de luar, então vamos ter azar. Os alemães têm precisamente a mesma superstição que nós em relação aos gatos pretos mas na Alemanha quando um gato preto faz o trajeto contrário, ou seja da esquerda para a direita então as pessoas vão ter sorte num futuro próximo. Para os irlandeses cruzar-se com um gato preto durante as noites de luar é mesmo sinónimo de epidemia. Mas se perante estas nações o gato preto é sinónimo de azar o mesmo não acontece em países como Itália, Inglaterra e Letónia. Os italianos acreditam que ouvir um gato a espirrar traz sorte, em algumas zonas de Inglaterra quem oferecer um gato preto à noiva trás sorte e por último, o povo da Letónia acredita que se os agricultores encontrarem um gato preto nos depósitos de sementes é uma ótima notícia.

Se o gato preto transmite azar ou sorte não sabemos mas temos a certeza que há muitos gatos pretos a precisarem de sorte.

Rafaela Correia, 8ºA

Animais noturnos

Muitos são os animais que possuem o hábito de alimentar-se durante a noite. Alguns deles são dotados de preciosos mecanismos que lhes permitem ver e movimentar-se no escuro com muita facilidade.

O morcego é talvez o mais conhecido dos animais noturnos. Passa o dia refugiado em locais escuros, como cavernas e buracos nos telhados ou casas abandonadas, saindo apenas à noite para se

alimentar.

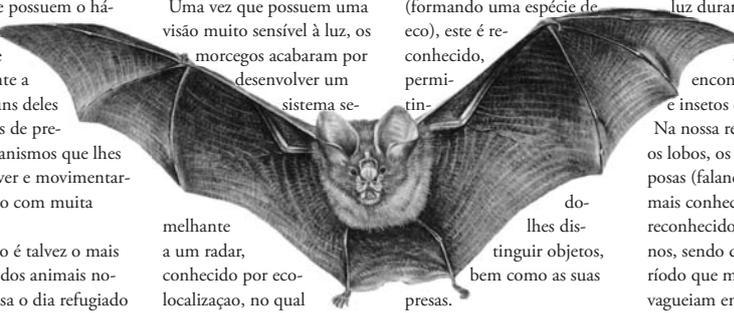
Uma vez que possuem uma visão muito sensível à luz, os morcegos acabaram por desenvolver um sistema se-

melhante a um radar, conhecido por ecolocalização, no qual emitem um som de alta frequência produzido pelo estalar da sua língua ou pelas narinas e, quando o

som encontra um obstáculo (formando uma espécie de eco), este é reconhecido, permitindo-lhes distinguir objetos, bem como as suas presas.

Outros animais bem nossos conhecidos são a coruja e o mocho. Estes aproveitam a visibilidade limitada das suas

presas, por causa da falta de luz durante a noite, para aumentarem as suas hipóteses de encontrarem roedores e insetos desprotegidos. Na nossa região, também os lobos, os javalis e as raposas (falando apenas dos mais conhecidos) possuem reconhecidos hábitos noturnos, sendo durante este período que mais ativamente vagueiam em busca das suas presas.



Animais de cor preta

Quantas vezes já nos perguntámos a que se deve a cor negra de alguns animais?

Eis a resposta à pergunta. As cores dos animais devem-se a substâncias químicas denominadas pigmentos. O pigmento mais comum é a melanina de cor marrom-escuro ou preta que se encontra na pele, nos pelos, nas penas, na tinta da sépia (substância escura que certos moluscos cefalópodes, como o

choco, produzem e lançam na água para nela se dissimularem) e de outros cefalópodes (classe de moluscos). A melanina é responsável por todos os "pretos" do mundo animal, pela cor preta dos cabelos humanos. Também a maior ou menor presença desse pigmento faz com que a pele humana seja mais ou menos escura.

Alguns exemplos de animais pretos e as suas respetivas características:

Móli-preta: É um peixe com um corpo preto-aveludado e

com uma grande variação no formato das barbatanas. Tem aproximadamente 10 cm e é vivíparo, isto é, trata-se de um animal (vertebrado) que, no estado embrionário, vive parasitando o organismo gerador,

como a grande maioria dos mamíferos.

Tubarão-preto-de-cauda-vermelha: É um peixe cinzento, quando jovem, mas ao amadurecer, fica com uma

cor soberba negra aveludada e de cauda vermelha. Esta espécie tem ainda órgãos capazes de sugar e recolher o alimento.

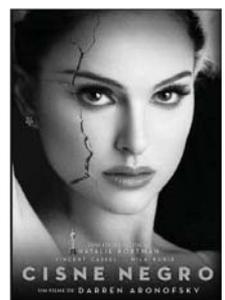
Peixe elefante: É um peixe preto de pele macia e com um comprimento de 20cm. É territorial, tímido e inteligente e alimenta-se sobretudo de animais vivos. É um peixe nativo do norte, noroeste e centro oeste africano.

Cisne negro ou australiano: É uma ave aquática australiana. A sua cor é totalmente negra, exceto nas pontas, que são brancas, embora pouco visíveis. É um animal que se irrita facilmente e pode pesar até 9kg e as asas podem ter até 2 metros de envergadura.

Ana Sofia Lourenço, 8ºA

Urso negro tibetano ou asiático ou himalaico: É um urso de tamanho médio, proveniente da Ásia, coloração negra e com um desenho branco no peito. É muito semelhante nos seus hábitos ao urso pardo. Raramente hiberna. Pode ter até 1m de altura e aproximadamente 200kg.

Anu preto: É uma ave que pode medir até 36cm. Tem o corpo franzino, preto uniforme, de bico surpreendentemente alto, forte e curto e a cauda comprida. Como nomeadamente gafanhotos, aranhas, entre outros.



Cisne Negro (2010) é um filme de suspense e drama psicológico dirigido por Darren Aronofsky e protagonizado por Natalie Portman, que é acompanhada por Mila Kunis, Vincent Cassel, Barbara Hershey e Winona Ryder. Num ambiente de tensão e exigência que caracteriza o bailado profissional, nem sempre aquilo que parece é.



No mundo mineral...

No mundo mineral

Um mineral define-se como sendo uma substância natural, sólida e cristalina, formada através da interação de variados processos físico-químicos. Cada mineral consegue distinguir-se de outro não só pela sua composição química, mas também pela estrutura cristalina dos seus constituintes. Como propriedades dos minerais surgem o brilho, o traço ou risca, a clivagem, a dureza e a cor. As tonalidades dos minerais podem ser as mais variadas. O preto é uma delas. Seguem-se alguns exemplos de minerais que apresentam esta cor na natureza.

Augite – Este silicato de cálcio, magnésio, ferro, titânio e alumínio é muito comum nos basaltos. É um dos componentes dos basaltos lunares e dos meteoritos.

Ilmenite – Mineral de óxido de ferro e titânio. É muito comum nas rochas lunares. A NASA pondera mesmo a possibilidade de se usar este material para a construção de uma eventual base na Lua, uma vez que seria uma boa fonte de ferro e titânio.

Magnetite – É uma forma mineral preta do óxido de ferro e um dos principais minérios de ferro. Tem brilho metálico e é fortemente magnético, pelo que, na antiguidade, foi usado como bússola.

Obsidiana – A obsidiana forma-se quando o magma, saído de um vulcão, arrefece rapidamente, quase sempre em contacto com a água. Na idade da pedra, devido às suas propriedades cortantes, era usada como lâminas afiadas ou cabeças de seta.

Turmalina – Pode apresentar

várias cores, entre elas, o preto. É um mineral muito apreciado como pedra preciosa. Para os mais supersticiosos, esta gema é diferente das outras pedras negras porque não absorve energia negativa, pelo contrário, repele-a! É, por isso, valiosa em tempos de crise como o que atravessamos!

E as pérolas negras? Por que são tão raras?

As pérolas negras são mais raras e muito mais caras que as pérolas comuns. Mas o que permitirá a cor escura das primeiras? Na verdade, o processo de formação de ambas é comum: quando um grão de areia fica preso dentro de uma ostra, o animal tenta diminuir o desconforto que isso lhe provoca cobrindo a areia com camadas de carbonato de cálcio que, ao endurecer, forma a pérola. As

pérolas negras são formadas quando um grão de areia fica preso num tipo específico de ostra – a Pinctada margaritifera. Esta ostra, oriunda do Taiti, em vez de uma cor clara como as outras, possui uma lista negra no seu interior. Se a pérola se formar em contacto com esta lista, a pérola será negra. Porém, nem em todas as Pinctada margaritifera isto acontece, pelo que é um fenómeno extremamente raro que acontece uma vez em cada dez mil.



Há heróis assim...

Muitas vezes associamos o negro, ao lado negativo, mas nem sempre isto é verdade.

Não podemos falar do Preto sem naturalmente falarmos das histórias do imaginário de cada um dos muitos jovens, construído a partir dos livros de banda desenhada e do cinema.

apresento agora algumas dessas personagens. O Pantera Negra (em inglês: Black Panther) é uma personagem de banda desenhada da Marvel Comics, cuja identidade secreta é a de

Um herói negro, ao lado negativo, mas nem sempre isto é verdade. Não podemos falar do Preto sem naturalmente falarmos das histórias do imaginário de cada um dos muitos jovens, construído a partir dos livros de banda desenhada e do cinema. apresento agora algumas dessas personagens. O Pantera Negra (em inglês: Black Panther) é uma personagem de banda desenhada da Marvel Comics, cuja identidade secreta é a de

T'Challa, príncipe do Wakanda, um reino fictício na África equatorial. Foi criado por Stan Lee e Jack Kirby.

O Pantera Negra entraria para os Vingadores logo a seguir, tornando-se o primeiro super-herói negro moderno.

Hoje continua activo e é uma personagem recorrente, apesar de não ser um dos mais populares. Em 2004 protagonizou uma mini-série da linha Marvel Knights e em 2006 apareceu

no filme Os Supremos 2: Descubra o Poder da Pantera. O Pantera Negra é uma personagem de Banda Desenhada que pertence ao universo de Marvel e foi criado pelos italianos Giovanni

Luigi Bionelli e Aurelio Gallepini. O Capitão Drake, também conhecido como Capitão Barba negra devido à sua longa barba, é um autêntico lobo do mar, capaz de fazer as mais desafiantes peripécias com um navio em alto-mar. De personalidade forte e decidida, entrou no mundo de Tex como vilão, mas como um "inimigo que tem palavra". Com o passar do tempo, Drake refletiu sobre seus atos e acabou por colaborar com Tex em algumas das missões do ranger. A partir deste episódio o velho lobo do mar, com suas gírias típicas dos marinheiros, mostra ser um homem de palavra e aos poucos começa a entrar para a galeria das pessoas que ajudam os nossos heróis, limpando de vez um passado à margem da lei. Do mundo fictício de heróis da editora DC Comics (conhecido como Universo DC), Batman é identidade secreta de Bruce Wayne, empresário, bilionário. O facto de testemunhar o assassinato de seus pais quando criança teria levado o jovem Bruce Wayne a viajar pelo mundo, tentando

compreender a mente criminoso.

Treinou todo o tipo de artes marciais e técnicas de combate (o trauma de ver seus pais mortos com tiros de revólver tornou-o adverso a armas de fogo), buscando a perfeição física e intelectual. Criou um uniforme baseado na figura que o amedrontava quando criança: morcego. Ele queria que os bandidos partilhassem o mesmo temor que ele sentira. E assim, passou a lutar contra o crime.

Ao contrário de outros heróis, Batman não tem nenhum poder sobre-humano, usa apenas o intelecto, habilidades investigadoras, tecnologia, dinheiro e um

fisico bem preparado na guerra. Estas são apenas três das muitas personagens existentes no mundo imaginário da história aos quadrinhos.

Ricardo Silvano, 8ºA



Tradição académica

Capa, minha negra capa

Berta Gonçalves, 12ªA

Há anos e anos de tradição académica nas várias universidades e politécnicos do nosso país. Ao traje académico está sempre associado o negro. Embora esta associação varie de região para região, vou tentar justificar o porquê desta cor. Coimbra, a cidade dos estudantes, é célebre pela sua tradição académica, regida por valores e regras rígidas, ditadas no código da própria associação académica. Sendo esta uma das mais antigas universidades da Europa, fundada por D. Dinis a 1 de março de 1290, através de um diploma régio, os estudos universitários oscilaram entre Coimbra e a capital, durante vários anos. Em 1537 foram transferidos definitivamente para esta cidade por D. João III. Apesar de em Coimbra não se poder falar de traje académico, mas sim de capa e batina, uma vez que eu quero abrançar todo o estudante,

vou utilizar o primeiro termo, se me é permitido.

O traje académico surge, na idade média, como necessidade de os estudantes se evidenciarem na sociedade; tinha, portanto, de ser decente e sóbrio, mas era necessário que não colidisse com as vestes das outras classes sociais, nomeadamente em certas cores e tecidos a elas reservados.

O ensino, e o universitário não é exceção, esteve sempre ligado à igreja e é portanto natural que os estudantes adotassem uma maneira de vestir tipicamente eclesial, podendo supor-se que a cor negra advém desse mesmo facto.

O traje masculino é composto por batina, casaca, colete, camisa branca, gravata preta, calças e sapatos simples e uma capa que deve tocar no chão quando colocada nos ombros, sem dobras.

O feminino surgiu na Universidade do Porto, e em vez

da batina usa-se um casaco pela cintura, uma camisa branca, uma saia travada abaixo do joelho, meias compridas pretas e não opacas, sapato preto e capa igual à masculina.

Apesar de a história ser longa e nem tudo se manter fiel às origens, a cor é exceção; nunca o negro e o branco deixaram de ser o que caracteriza o traje. O negro representou sempre para o clero a morte para o mundo e o branco a pureza, tendo em conta que também os estudantes “morriam” para o mundo enquanto frequentavam a universidade, pois como era privilégio de poucos, era necessário um esforço para o fazer com mérito, aliás, ainda hoje o é; quem realmente estuda é como se “morresse” para o que se passa à sua volta. Podemos então supor que o traje académico tem esta cor devido a todo este simbolismo.

Reza ainda a lenda entre os estudantes que se vestem de

negro como necessidade de se disfarçar na noite, daí que a partir da meia-noite e de um certo grau académico, lhes seja permitido traçar a capa (colocar uma das pontas sobre o ombro oposto, ficando a mão a segurá-la e o braço faz um ângulo de aproximadamente 90 graus sobre o peito), para poderem andar até altas horas da madrugada na rua sem serem julgados, uma vez que ninguém nota a sua presença. Ainda que se-

jam apenas suposições, penso que pela primeira vez conseguimos associar ao preto algo não negativo, mas sim sóbrio, dignificante e gratificante, pois para qualquer estudante universitário é mais

que um orgulho poder pouso sobre os seus ombros a peça que o caracteriza como tal.

REFERENCIAS: <http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2008/01/o-traje-academico-de-coimbra.html>
<http://www.academica.pt/Academia.aspx?id=5>
<http://dominumvobiscum.wordpress.com>
 2012/01/24/roupas-do-clero



Capas Negras é um filme português, realizado por Armando de Miranda, em 1947, com argumento de Alberto Barbosa e José Galhardo. Os principais actores são Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro e Artur Agostinho. Foi gravado na Real República do Rás-Teparta, na Rua dos Estudos, em Coimbra. Esteve 22 semanas em cartaz, tornando-se no maior sucesso do cinema português.

Um amargo e comovente melodrama de sabor coimbrão sobre o caso de amor entre uma bela tricana e um estudante de Direito.

Sofia Rodrigues, 8ªA



O mundo a preto e branco

Teresa Aguiar, 12ªA



A fotografia a preto e branco tem-se tornado cada vez menos popular devido aos avanços na tecnologia digital. As câmaras digitais tornaram-se acessíveis a todos, muito mais baratas e com uma larga gama de oferta, satisfazendo as necessidades de profissionais e amadores. Como a foto-

grafia a cores grava mais fielmente a realidade, na medida em que reproduz as cores verdadeiras dos objectos fotografados, as fotos a preto e branco deixaram de ser uma opção para a maior parte dos utilizadores das máquinas fotográficas, pelo que já há muitas que não oferecem, sequer, esta alternativa. Assim, foi-se perdendo a tradição.

Diz-se, popularmente, que as fotos a preto e branco são mais clássicas, tradicionais, mais elegantes ou até que conferem um ar mais sereno

às pessoas fotografadas. Citando Ted Grant, considerando o pai do fotojornalismo canadiano, “Quando fotografamos alguém a cores, fotografamos as suas roupas. Quando fotografamos alguém a preto e branco, fotografamos a sua alma”.

A verdade é que a cor, numa foto, pode funcionar como uma distração e aí reside uma das maiores vantagens da fotografia a preto e branco: conseguimos focar-nos mais nas formas, elas tomam maior importância na imagem. O contraste também é mais evidente,

concedendo maior relevo aos objetos fotografados. Capta-se com maior pormenor uma expressão facial ou uma paisagem. Também, por exemplo, numa fotografia que mostre um grupo de pessoas, faz sentido usar o preto e branco pois “organiza o caos”. O recurso a este tipo de fotografia

não é sempre a melhor opção - em alguns planos, a diversidade de cores, ou pelo contrário, a monotonia, são mesmo o propósito de

uma fotografia - mas pode fazer sobressair outros elementos, quando a forma do objecto em questão toma a maior importância.



De Coimbra com amor

“Adeus terra onde eu nasci / E onde vivi tão feliz / Adeus olhos que dizeis / Coisas que a boca não diz”

In *Fado do Emigrante*

Joana Teixeira (ex-aluna e jornalista do OP)

O fim de cada um dos ciclos de que é feita a nossa vida é marcado por um número exasperante de mudanças que nos obrigam a crescer. A entrada na universidade é, talvez, aquela que, durante a nossa juventude, mais nos marca.

Todo o nosso percurso no ensino secundário é uma preparação intelectual para a nossa vida académica; é nesta altura que nos apaixonamos por áreas e que começamos a ter uma noção daquilo que queremos fazer o resto da nossa vida. Mas desenganem-se aqueles que pensam que é suficiente para aquilo que nos espera; não só o grau de dificuldade é muito diferente como toda a nossa vida vai ser diferente.

Quando se entra num curso tão específico como Engenharia Física e numa faculdade tão exigente como a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, é preciso reaprender a viver. O termo pode parecer forte e quase desumano, mas esta é, verdadeiramente, a situação

dos caloiros. A entrada na universidade significa, para a maioria de nós, uma mudança de cidade, mudança esta que representa morar sozinho numa cidade desconhecida, onde todas as caras são estranhas. A responsabilidade ganha outra forma nas nossas vidas, torna-se o fator mais importante, o que nos permite fazer a nossa vida longe de tudo e de todos, quando só nos podemos valer de nós próprios. Agora, já não há uma mãe que nos acorde todos os dias de manhã ou o almoço feito quando chegamos a casa; agora, há a necessidade de nos levantarmos a horas para chegar a tempo, de nos alimentarmos em condições, de tratarmos da nossa casa e da nossa vida.

Mas nem tudo é mau, na vida de caloiro; esta é talvez a altura que mais conhecedores do mundo nos torna, não só pela rapidez com que aprendemos a fazer as coisas por nós, mas também pela facilidade com que conhecemos pessoas fantásticas e nos aproximamos delas, pelo debate constante

de ideias e de opiniões, pelo conhecimento transmitido em cada aula. A praxe, criticada por muitos, quando não é levada ao extremo, faz com que comecemos a sentir-nos integrados na vida académica, como sendo parte de uma hierarquia milenar, em que “doutores” e caloiros se unem e se ajudam como verdadeiras famílias.

É esta a verdadeira magia de Coimbra, a cidade universitária, a união entre estudantes que se acolhem na solidão e se veem rodeados pela imponência dos edifícios. É quando subo os 125 degraus das Escadas Monumentais da Universidade de Coimbra, metáfora perfeita da minha vida neste momento, que sinto um misto de força e de fracasso, ao sentir a fadiga empurrar-me para trás e o departamento de física puxar-me para a frente. É um simples passo entre a derrota e a vitória, um pequeno tropeção numa das irregularidades dos escalões. Descer a escadaria é muito mais fácil do que subi-la. Como seria mais fácil regressar

a casa, voltar aos velhos hábitos e à rotina de aluna do secundário! Mais penosa é, irremediavelmente, a subida. As caras desconhecidas em todos os corredores, a casa vazia ao chegar, a comida por fazer, as montanhas de livros para estudar, as páginas de apontamentos que saem de cada aula e que se acumulam nos cadernos à espera de organização. A subida é árdua e o resultado pode nem ser o que esperamos. Inevitavelmente são muitas as coisas que me puxam para trás, mas eu, fiel à teimosia que sempre fez parte de mim, continuo a subir.



Virgem negra

Ana João Guerra, 12ªA

Em algumas partes da Europa, África e América há uma devoção rara a certas imagens de cor escura, encontradas não apenas em igrejas e pequenos santuários, mas também em grutas, nas encostas das montanhas ou na forquilha de árvores no meio de florestas. Designam-se por Virgem Negra, Madona Negra ou Virgem Maria Negra e são esculturas ou pinturas femininas, de cor escura, presentes nas regiões de tradição cristã associadas à personagem de Maria (mãe de Jesus). Estas imagens tanto representam a Senhora em pé como sentada num trono ou num banco, acompanhada pelo Menino Jesus. A sua popularidade deve-se à reputação de possuírem o poder de realizar milagres. Durante a Idade Média apareceram centenas de imagens de Virgens Marias Negras por toda a Europa, a maioria das quais esculpidas em madeira, de pequenas dimensões e ligadas a uma lenda miraculosa. Hoje, existem cerca de quatorcen-

tas destas imagens, originais ou as suas réplicas, em igrejas por toda a Europa, bem como algumas mais recentes no resto do mundo.

Mas, onde surgiram e por que são negras? Não se pode precisar com exatidão a origem do seu culto. Os antropólogos defendem que estas Virgens estão diretamente ligadas às antigas deusas pagãs: Ísis, Cibele, Ártemis, Perséfone, Débora, Diana, Inanna, Neith e outras. Isto pode ser comprovado pela maneira como estas virgens negras são hoje homenageadas, muito semelhante à forma como estas deusas eram veneradas.

Por que são negras ou escuras e tão veneradas? As tentativas da igreja cristã para explicar a cor negra das estátuas eram vagas e sem fundamento: “As imagens”, diz o clero, “eram claras, mas com o passar do tempo escureceram, em virtude da fumaça das velas dos seus devotos, por causa da poluição e até pelo facto de que muitas estiveram expostas às intempéries, mergulhadas

na água ou enterradas”. Essa explicação, no entanto, não exprime toda a verdade, pois hoje sabe-se que as imagens espalhadas pelo mundo sempre foram negras e as que se encontram na África seriam, por força das circunstâncias, escuras.

Nos primórdios do cristianismo, o princípio feminino era representado por Virgens Negras e Brancas e por uma multidão de santas, todas brancas (com exceção de Sara, a Egípcia, padroeira dos ciganos). Com o fortalecimento da religião cristã, as estátuas de mármore e bronze das deusas pré-cristãs foram destruídas, o seu culto perseguido e proibido. Porém, em lugares remotos dos países cristianizados, fiéis dos antigos cultos preservaram os seus ídolos domésticos e pequenas estátuas, escondendo-os nas grutas e fendas da terra e nas concavidades das árvores. Muitas delas foram perdidas ou destruídas por fanáticos e guerras, enquanto a sua verdadeira origem e significado foram sendo esquecidos.

Na Idade Média, os altares dedicados à Virgem Negra na Europa eram os mais procurados e venerados. Os antigos locais sagrados e templos das deusas pré-cristãs foram adaptados à nova religião e dedicados a Maria, para quem foram “transferidos” atributos e poderes da Deusa, pois a devoção à Mãe Divina estava muito impregnada na população e era impossível desenlaçar estes profundos laços.

Na península Ibérica temos alguns exemplos, como por exemplo a Virgem do Pilar, na Catedral de Saragoça, na Espanha, e a Nossa Senhora da Nazaré, em Portugal. Nossa Senhora da Nazaré é a denominação conferida a uma imagem esculpida em madeira, representando Maria sentada num banco a amamentar o Menino Jesus, com as caras e as mãos pintadas de cor “morena”. Conforme a tradição, terá sido esculpida por São José carpinteiro quando Jesus era ainda um bebé, sendo as caras e as mãos pintadas, décadas mais tarde, por São

Lucas. É venerada no Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, conservando este culto antigo como parte da nossa cultura milenar.



CA Nova Geração

PUBLICIDADE 01/2012

JUNTOS CRESCEMOS MELHOR.

No Crédito Agrícola temos soluções personalizadas que acompanham os Jovens em todos os momentos importantes da sua vida.

Contas à Ordem | Cartões | Contas Poupança | Soluções de Financiamento



Para mais informações consulte:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das
8h30 as 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h as 23h.
www.creditagricola.pt


Crédito Agrícola
Juntos somos mais.
Desde 1911.